



Esthetica.

Um exemplo especialmente precioso é o Lycidas de Milton. Disse-se, e bem, que esse poema é uma optima prova para um pretendente a critico. E é-o sobretudo porque serve de tal prova tanto para um critico educado nos principios chamados "classicos", como para um que se sirva de uma attitude mental adquirida no convivio da litteratura dos romanticos. Johnson, no ensaio sobre Milton, chegou a este ponto, e claudicou. Revelou a sua fraqueza critica (tantas vezes, aliás, se não desmentida, pelo menos compensada com justas e lucidas observações) quando, como critico classico, ou, melhor dizendo, da common sense school, argumentou contra o character facticio, ~~artific~~ artificial, que é inherente áquella elegia pastoril. Outros criticos posteriormente se não houveram inteligentemente para com a elegia de Milton.

De uma simplicidade apparente, que se desfaz quando conseguimos perceber a base da erudição que a subjaz, esta elegia parece das cousas mais facéis de escrever, mas o poeta que se abalçasse a competir com o elegista cedo perderia a illusão da facilidade com que parece poder-se ter escripto Lycidas.

A composição do poema é perfeita, o seu desinvolvimento magnificamente realizado. Nada parece haver que tenha esforço.

Já aqui se notam os caracteristicos fundamentaes do genio miltonico. Já aqui se vêem a majestade do stylo, o seu rhythmico severo e sereno, o uso dos nomes proprios como estimulo, evocativo como rhythmico, para a imaginação, o final, absolutamente calmo, como é de quem segue a grande tradição dos gregos.....

Comus e Arcades, como depois o proprio, esplendidamente majestoso, Samson Agonistes, peccam pelo que o author pecca como dramaturgo. A visão dramatica é quasi nulla em Milton, a movimentação dramatica nulla de todo. É o epico-nato, que ha de falhar no drama por não poder arcar com elle senão no que é substantivamente narrativa, nunca no que é narrativa vivida. E assim é que Samson Agonistes, onde a fôrma grega escolhida facilita a narrativisação do drama, é de muito superior - posta, mesmo, de parte a experiencia adquirida por quem escrevera já dois poemas epicos - a Comus ou a Arcades, onde o que ha de superior, aquelle pouco de instincto dramatico que ha em toda a juventude de todo o poeta, não compensa a carencia fundamental, de temperamento, de tal instincto.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).